

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica

Ianca Aparecida Gonçalves da Silva

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE MÚSICA: a
utilização de tecnologias para alunos do 5º ano do Ensino
Fundamental

Rio de Janeiro
2021



Ianca Aparecida Gonçalves da Silva

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE MÚSICA:
a utilização de tecnologias para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica/ EaD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Orientadora: Professora Ma. Solange Pereira de Abreu

Rio de Janeiro
2021

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

S586 Silva, Ianca Aparecida Gonçalves da

Ensino remoto emergencial de música: a utilização de tecnologias para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental / Ianca Aparecida Gonçalves da Silva. - Rio de Janeiro, 2021.

56 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Solange Pereira de Abreu.

1. Educação Musical – Estudo e ensino. 2. Ensino a distância. 3. Tecnologia educacional. I. Abreu, Solange Pereira de. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 780.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Ianca Aparecida Gonçalves da Silva

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE MÚSICA:
a utilização de tecnologias para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Mestre Solange Pereira de Abreu
Colégio Pedro II (CPII)

Mestre Denise de Miranda Borborema
Universidade Católica de Petrópolis (UCP)

Mestre Ronaldo Murtinho Braga Cotrim
Colégio Pedro II (CPII)

Rio de Janeiro
2021

Dedico este trabalho à
minha querida mãe e ao meu amado pai.
Obrigada por todo o incentivo dado a mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado inspiração para prosseguir firme e operante nesse tempo tão difícil, por ser meu consolo, conforto em todo o tempo e meu forte alicerce. Me demonstrou que aguardando com esperança, o tempo bom logo vem.

À minha amada mãe, Alda Helena Luiz da Silva, pelo carinho de sempre, zelo e o exemplo de fé e determinação. Sou grata por tudo, inclusive, os conselhos, investimentos e pela paciência.

Nada foi em vão!

Ao meu querido pai, Matias Gonçalves da Silva, por todos os momentos de aconselhamentos, que foram essenciais para a minha vida.

Ao Instituto Verde, que me possibilitou vivenciar a prática educacional durante a pandemia.

À minha orientadora, Ma. Solange de Abreu, pelo rigor acadêmico durante as aulas que me auxiliaram na confecção desta pesquisa. A cada momento foram compartilhadas experiências relevantes para meu crescimento profissional.

Aos professores da pós-graduação, pelas disciplinas ofertadas, importantes para meu aprimoramento acadêmico.

Aos professores membros da banca de defesa do trabalho de conclusão, Prof. Me. Ronaldo Murtinho Braga Cotrin, Prof. Ma. Denise de Miranda Borborema, Prof. Me. Mário Alexandre Dantas Barbosa e Prof. Ma. Cristina Kreutzfeld os meus agradecimentos pelos pertinentes apontamentos.

À Instituição, Colégio Pedro II, obrigada pela oportunidade de grande aprendizado.

Não morre aquele que deixou na terra a melodia de
seu cântico na música de seus versos

Cora Coralina

RESUMO

SILVA, Ianca Aparecida Gonçalves. **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE MÚSICA:** a utilização de tecnologias para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. 2021. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

O presente trabalho de conclusão tem como propósito investigar a prática docente da autora, mediada pelo uso da tecnologia, na educação musical de alunos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, no Instituto Verde, durante os meses de outubro e novembro do ano letivo de 2020. Serão descritas atividades pedagógico-musicais remotas, realizadas através dos aplicativos *Zoom*, *Google Classroom* e *Google Forms*. Foram utilizados recursos diversos, tais como: jogos virtuais, vídeos, dentre outros. A pesquisa é qualitativa-descritiva e apresenta um relato de experiência da autora como docente, no período de quarentena. O referencial teórico utilizado respalda-se nas considerações e nos preceitos dos autores Hodges *et al.*(2020) e Arruda (2020).

Palavras-chave: Pandemia. Tecnologia. Educação Musical. Ensino Remoto.

ABSTRACT

SILVA, Ianca Aparecida Gonçalves. **EMERGENCY REMOTE MUSIC TEACHING:** the use of technologies for students in the 5th year of elementary school. 2021. 56 f. Final Paper of the Specialization Course in Musical Practices in Basic Education – Colégio Pedro II, Dean of Graduate Studies, Research, Extension and Culture, Rio de Janeiro, 2021.

This conclusion work aims to investigate the author's teaching practice, mediated by the use of technology, in the music education of students of a 5th grade class of Elementary School, at Instituto Verde, during the months of October and November of the 2020 school year. The work will describe remote pedagogical-musical activities, carried out through the Zoom, Google Classroom and Google Forms applications. Several resources were used, such as: virtual games, videos, among others. The research is qualitative-descriptive and presents an account of the author's experience as a teacher during the quarantine period. The theoretical framework used is supported by the considerations and precepts of the authors Hodges *et al.* (2020) and Arruda (2020).

Keywords: Pandemic. Technology. Musical education. Remote Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Composição do código alfanúmerico das habilidades.....	34
Figura 2- Partitura da atividade conhecendo o K- pop.....	36
Figura 3- Recurso para leitura musical da atividade conhecendo o modo maior.....	38
Figura 4 - Partitura adaptada pela autora.....	39
Figura 5 - Partitura não convencional da atividade construindo instrumentos	40
Figura 6 - Figuras das flautas para serem recortadas.....	41
Figura 7- Flautas colocadas no papelão.....	42
Figura 8- Flautas recortadas	42
Figura 9 - Arranjo percussivo Escravos de Jó	44
Figura 10 - Melodia da música Nona Sinfonia.....	45
Figura 11 - Partitura adaptada para Flauta doce	46
Figura 12 - Organização das folhas	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Plataformas de videoconferência mais utilizadas nas escolas.....	25
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Objetivos	13
1.1.1	Objetivo Geral	13
1.1.2	Objetivos Específicos	13
2	JUSTIFICATIVA	14
3	PONDERAÇÕES SOBRE O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA	17
3.1.1	Breve distinção entre EaD e ERE	20
3.1.2	Tecnologia e Educação Musical	22
4	PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	29
4.1.1	Tipo de pesquisa	29
4.1.2	Instrumento de pesquisa	29
4.1.3	População e amostra	30
4.1.4	Coleta de dados e instrumentos utilizados	30
4.1.5	Técnicas de análise e discussão de dados	30
5	INSTITUTO VERDE E ERE	32
6	RELATOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	35
6.1.1	Conhecendo o K- pop	35
6.1.2	Apresentando o modo maior	37
6.1.3	Confeção de instrumentos musicais	39
6.1.4	Dominó musical	411
6.1.5	Escravos de Jó	413
6.1.6	Percepção musical com a Nona Sinfonia	415
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE A – MODELO DE RELATÓRIO DE TURMA	52
	APÊNDICE B –INSTRUMENTOS MÚSICAIS CONFECCIONADOS PELOS ALUNOS	53
	APÊNDICE C – JOGANDO DOMINÓ MUSICAL	56

1 INTRODUÇÃO

Em 2020, a pandemia de COVID-19 configurou uma nova realidade mundial. Isolamento e distanciamento sociais foram medidas de prevenção à propagação do vírus. Estas medidas levaram ao fechamento das escolas, com a suspensão das aulas presenciais, no início do ano letivo de 2020, e a oferta de aulas remotas, a fim de cumprir a carga horária anual.

A proposta de ensino em ambiente virtual gerou desafios para a educação brasileira. O processo de ensino-aprendizagem se deu então a partir de março de 2020, com recursos tecnológicos na maioria das escolas particulares. Nessas circunstâncias, o professor de Música precisou conciliar sua prática pedagógico-musical ao uso da tecnologia. Com as aulas presenciais suspensas, os educadores tiveram que se adaptar a essa nova realidade de forma repentina, investindo em equipamentos e disponibilizando tempo para obter conhecimentos sobre a didática no ensino remoto.

O presente trabalho é um relato de experiência da autora em atividades pedagógico-musicais, ministradas de forma remota e síncrona, durante a pandemia. As atividades, aqui evidenciadas, foram realizadas com alunos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, durante os meses de outubro e novembro de 2020, no Instituto Verde¹, no Rio de Janeiro. As aulas remotas foram mediadas por tecnologias, com planejamento prévio.

A autora atua como docente de Educação Musical no Instituto Verde, desde 2019. O Instituto é uma escola particular de Educação Básica, situada na Zona Oeste, que atende a alunos de classe média, em turmas da Educação Infantil ao Ensino Médio. Alguns alunos são bolsistas integrais. No Instituto Verde, a disciplina de Educação Musical é ministrada para o primeiro segmento do Ensino Fundamental, atendendo a cerca de 110 alunos no total, do 1º ao 5º ano. Para cada ano escolar, há somente uma turma.

As questões que norteiam este trabalho são:

- a) como foram desenvolvidas as atividades musicais remotas ministradas pela autora?
- b) as atividades musicais remotas realizadas pela autora, no Instituto Verde, estavam em consonância com a Base Nacional Comum Curricular², BNCC (BRASIL, 2017)?
- c) como foi a recepção dos alunos às atividades propostas pela autora?

¹ Instituto Verde é um nome fictício, criado pela autora.

² A Base Nacional Comum Curricular, BNCC, é um documento normativo que define as aprendizagens essenciais na educação básica.

A escolha desta temática se justifica pela sua relevância na atualidade. O ensino remoto é um novo território para investigação e, por isso a pesquisa leva a uma reflexão sobre o papel do professor durante a pandemia de COVID-19. Importa saber como funcionaram, na prática, as atividades musicais remotas propostas pela autora. Para fundamentar o estudo, foram feitas pesquisas bibliográficas em livros, artigos científicos, dissertações, leis e pareceres. O referencial teórico utilizado tem como base os autores Hodges *et al.*(2020) e Arruda (2020).

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho é descrever a prática docente remota da autora, mediada pelo uso da tecnologia, na educação musical de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, realizada no Instituto Verde, durante os meses de outubro e novembro do ano letivo de 2020.

1.1.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos destacam-se: (a) descrever as atividades remotas musicais realizadas pela autora, durante a quarentena; (b) verificar os pontos positivos e negativos do uso da tecnologia como mediadora da prática pedagógica da autora; e (c) relacionar as atividades desenvolvidas durante as aulas às orientações presentes na BNCC (BRASIL, 2017).

2 JUSTIFICATIVA

A autora é licenciada em Música, pós-graduada em Orientação Educacional e atua como docente de Música na educação básica há sete anos. Sua vivência como educadora musical durante a pandemia trouxe inspiração para fazer este relato de experiência.

O trabalho descreve a prática pedagógico-musical remota da autora, no Instituto Verde, a partir de março de 2020. A autora atua como docente de Música nesta Instituição desde 2019, com turmas do primeiro segmento do Ensino Fundamental. No Instituto, a partir do 1º ano do Ensino Fundamental, os alunos começam a utilizar a flauta doce, porém as aulas de música não se limitam às atividades com este instrumento. São utilizados, também, outros recursos, buscando motivar os alunos e aprimorar didáticas.

A utilização do ensino remoto, em 2020, mediado pelo uso de tecnologias, trouxe desafios para a educação musical, e, por isso, torna-se interessante a investigação de sua prática. Na atualidade, o ensino e a aprendizagem apresentam novas perspectivas e a inclusão da tecnologia na educação reflete seu avanço na sociedade. Para Pedró (2016):

Nesse novo contexto globalizado, as competências, começando pelas digitais, constituem uma nova forma de capital dos indivíduos e dos países. Os governantes, e também um número crescente de famílias, são perfeitamente conscientes desses desafios sociais e econômicos e esperam que a modernização da educação escolar contribua para melhorar as oportunidades das gerações jovens, em grande parte em razão de um uso apropriado da tecnologia. Ao mesmo tempo, o acesso à tecnologia está se universalizando entre os jovens em um ritmo extremamente rápido, o que também influi em suas expectativas e nas de suas famílias a respeito da educação que esperam receber (PEDRÓ, 2016, p. 5).

No contexto vivenciado durante a pandemia, a autora necessitou repensar sua prática pedagógica. Mesmo familiarizada com a tecnologia, precisou concentrar esforços na aquisição de conhecimentos de novos recursos tecnológicos, a fim de aplicá-los pedagogicamente. Para a autora, todo esse processo foi novo, nunca utilizado durante suas aulas presenciais.

Os recursos utilizados pela educadora em suas aulas vão ao encontro das propostas da BNCC (BRASIL, 2017). São eles: jogos virtuais, aplicativo de videoconferência *Zoom*, formulários no *Google Forms* e envio de atividades no *Google Classroom*. O documento apoia, orienta e prevê o uso da tecnologia de maneira crítica, na educação básica, para que o ensino seja significativo e reflexivo na sociedade. A BNCC (BRASIL, 2017) enfatiza o uso da tecnologia como um dos pilares essenciais para

as competências gerais de discentes no processo de ensino e aprendizagem e propõe o uso desta como suporte em todas as áreas do conhecimento. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), é necessário desenvolver habilidades para uma melhor utilização da tecnologia em sala de aula. Destacam-se as seguintes competências:

4- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

No componente curricular Arte, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), as habilidades tecnológicas podem facilitar a construção de conhecimentos. Uma das habilidades listadas no documento é a exploração da tecnologia e dos recursos digitais para a construção do processo criativo, o que pode vir a ser utilizado na educação musical: “Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.” (BRASIL, 2017, p. 203).

Manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino é desejável para o crescimento pessoal do professor, que precisa estar atento às novas ferramentas educacionais e ao contexto em que o aluno se insere. Através da apropriação de metodologias que auxiliem na produção de conhecimento, o docente poderá melhor articular suas aulas.

A formação de competências, incluídas as digitais, é cada vez mais importante no âmbito educativo como uma necessidade para a inclusão na sociedade do conhecimento: a tecnologia não é tão somente um potente recurso para o aprendizado, mas também uma ferramenta cada vez mais relevante para a vida. Portanto, o potencial da tecnologia não se refere somente à alfabetização digital, já que também poderá ser utilizada para promover competências modernas e melhorar o desempenho educativo dos alunos em todos os domínios (PEDRÓ, 2016, p. 11).

O distanciamento social levou o professor a despertar para a utilização da tecnologia em prol da educação, com criatividade e de forma criteriosa. A tecnologia desperta o interesse dos alunos, que tendem a manusear aplicativos com facilidade, pois, geralmente, em seu cotidiano, encontram-se absorvidos por esta. Eles buscam por redes sociais e jogos virtuais; fazem download de vídeos e músicas; realizam pesquisas no *Google* e no *YouTube*; dentre outras ações, manuseando ferramentas tecnológicas, intuitivamente, de forma autônoma. Considera-se que os discentes precisem de acompanhamento para utilizar a tecnologia sem fins recreativos.

Cernev e Mallagutti (2016) enfatizam que a utilização de alguns aplicativos já era uma prática comum, mesmo antes da pandemia.

Diariamente uma nova ferramenta tecnológica aparece no mercado brasileiro e/ou internacional. Muitas já estão comuns nas práticas musicais. É o caso de sites como o YouTube ([youtube.com](https://www.youtube.com)), SoundCloud ([soundcloud.com](https://www.soundcloud.com)), Vimeo ([vimeo.com](https://www.vimeo.com)) e o MySpace ([myspace.com](https://www.myspace.com)) que permitem a divulgação de músicas e vídeos pela internet e podem ser utilizados em sala de aula para aprimorar a apreciação musical com os alunos. O canal YouTube, inclusive, já tem sido utilizado também para a aprendizagem de instrumentos e teoria musical (CERNEV; MALLAGUTTI, 2016, p. 99).

3 PONDERAÇÕES SOBRE O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

Nesta seção, serão realizadas ponderações sobre o ensino remoto no contexto da pandemia e serão abordados os seguintes tópicos: (a) breve distinção entre EaD e ERE; e (b) Tecnologia e Educação Musical.

Os primeiros casos do novo Coronavírus, SARS-COVID-19, surgiram na China. A doença COVID-19 foi notificada pela primeira vez em novembro de 2019, na cidade de Wuhan. Sua rápida disseminação em todos os continentes levou a Organização Mundial de Saúde, OMS, a declarar o estado de pandemia em março de 2020. A OMS recomenda o distanciamento social como estratégia para conter uma maior propagação do vírus.

Em consequência dos agravamentos da doença na China, o Ministério da Saúde do Brasil declarou emergência sanitária de interesse nacional, no dia 3 de fevereiro de 2020. Os estados e municípios decretaram normas para o enfrentamento da pandemia, inclusive a suspensão das aulas presenciais. Considerando a referida situação, o Ministério da Educação, MEC, propôs, através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a pandemia:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p. 1).

Em decorrência da pandemia, a medida provisória nº 934, de 1 de abril de 2020, flexibilizou a exigência do cumprimento da carga horária mínima escolar.

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1 do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 2020).

Para minimizar os impactos causados pela pandemia na educação, o Conselho Nacional de Educação, CNE, publicou o Parecer nº 5/2020, aprovado no dia 28 de abril

de 2020, que propõe uma reorganização do calendário escolar e o cômputo das atividades não presenciais para cumprimento dos dias letivos.

O ponto chave ao se discutir a reorganização das atividades educacionais por conta da pandemia situa-se em como minimizar os impactos das medidas de isolamento social na aprendizagem dos estudantes, considerando a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes escolares.

Cabe lembrar que a organização do calendário escolar se dá de maneira a serem alcançados os objetivos de aprendizagem propostos no currículo escolar para cada uma das séries/anos ofertados pelas instituições de ensino (BRASIL, 2020, p. 4).

Dessa forma, as instituições de ensino passaram a utilizar as aulas remotas para garantir o cumprimento dos dias letivos escolares. Com base legal no Parecer nº 5/2020, as escolas puderam computar as atividades não presenciais para cumprimento da carga horária escolar, em razão da pandemia de COVID-19.

As instituições de ensino foram, também, orientadas pelo Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, CEE, em relação ao desenvolvimento das atividades escolares não presenciais. O Parecer CEE nº 376, de 23 de março de 2020, indicou que as atividades escolares deveriam ser reorganizadas a partir de seus projetos pedagógicos e deveriam ser realizadas pelos estudantes e profissionais da educação em regime especial domiciliar.

Art.2º Para garantir o direito à educação com qualidade, à proteção, à vida e à saúde de estudantes, professores, funcionários e comunidade escolar, exclusivamente, nesse período de excepcionalidade, as atividades domiciliares, em regime especial, somente serão admitidas para o cômputo do calendário letivo 2020, nos termos que seguem:

I - As instituições de ensino devem divulgar, junto à comunidade escolar, as formas de prevenção e cuidados, de acordo com os órgãos de saúde, bem como o período de suspensão das atividades presenciais na própria instituição;

II - As instituições de ensino básico devem, com a participação de seu corpo docente, planejar e organizar as atividades escolares, a serem realizadas pelos estudantes fora da instituição, indicando:

a) os objetivos, métodos, técnicas, recursos, bem como a carga horária prevista das atividades a serem desenvolvidas de forma não presencial pelos alunos, de acordo com a faixa etária;

b) formas de acompanhamento, avaliação e comprovação da realização das mesmas por parte dos alunos (RIO DE JANEIRO, 2020, p. 3).

As redes de ensino privadas e públicas deveriam encaminhar para o CEE a definição do plano de ação pedagógica em até 30 dias. Destaca-se também, a importância do acompanhamento escolar.

Art. 5º Cabe às instituições de educação básica e de educação profissional zelarem pelo registro da frequência dos alunos, e acompanhamento da evolução das atividades propostas, elaborando um relatório ao final do processo, no prazo de até 15 dias, que será enviado à inspeção escolar no caso da rede privada e ao Conselho Estadual de Educação, no caso da rede pública.

§ Único. O relatório deverá servir de referência para o trabalho em sala de aula após o retorno as aulas (RIO DE JANEIRO, 2020, p. 4).

De acordo com o Parecer CNE nº 5/2020, durante as aulas remotas, crianças de seis a dez anos de idade devem ter a supervisão de adultos para a realização das atividades, uma vez que se encontram no primeiro ciclo da alfabetização. Nesse caso, os pais desempenham o papel de mediadores escolares e não substituem o professor. O auxílio dos pais nas atividades escolares pode intensificar a importância do trabalho escolar e tende a propor uma boa relação família-escola, podendo auxiliar no bom desempenho dos estudantes.

O Parecer CNE nº 5/2020 sugere algumas atividades para a realização do ensino não presencial, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A escola deve preparar materiais para organização dos conteúdos, com roteiros práticos para resolução das atividades pelas crianças, a fim de que as habilidades básicas do ciclo de alfabetização sejam adquiridas. Dentre as atividades propostas destacam-se as seguintes:

- aulas gravadas para televisão organizadas pela escola ou rede de ensino de acordo com o planejamento de aulas e conteúdos ou via plataformas digitais de organização de conteúdos;
- sistema de avaliação realizado a distância sob a orientação das redes, escolas e dos professores e, quando possível, com a supervisão dos pais acerca do aprendizado dos seus filhos;
- lista de atividades e exercícios, sequências didáticas, trilhas de aprendizagem por fluxo de complexidade relacionadas às habilidades e aos objetos de aprendizagem;
- orientações aos pais para realização de atividades relacionadas aos objetivos de aprendizagem e habilidades da proposta curricular;
- guias de orientação aos pais e estudantes sobre a organização das rotinas diárias;
- sugestões para que os pais realizem leituras para seus filhos;
- utilização de horários de TV aberta com programas educativos compatíveis com as crianças desta idade e orientar os pais para o que elas possam assistir;
- elaboração de materiais impressos compatíveis com a idade da criança para realização de atividades (leitura, desenhos, pintura, recorte, dobradura, colagem, entre outros);
- distribuição de vídeos educativos (de curta duração) por meio de plataformas on-line, mas sem a necessidade de conexão simultânea seguidos de atividades a serem realizadas com a supervisão dos pais;
- realização de atividades on-line síncronas, regulares em relação aos objetos de conhecimento, de acordo com a disponibilidade tecnológica;

- oferta de atividades on-line assíncronas regulares em relação aos conteúdos, de acordo com a disponibilidade tecnológica e familiaridade do usuário;
- estudos dirigidos com supervisão dos pais;
- exercícios e dever de casa de acordo com os materiais didáticos utilizados pela escola;
- organização de grupos de pais, por meio de aplicativos de mensagens instantâneas e outros, conectando professores e as famílias;
- guias de orientação às famílias e acompanhamento dos estudantes (RIO DE JANEIRO, 2020, p. 11).

A seguir, buscar-se-á realizar uma breve distinção entre educação a distância, EaD, e ensino remoto emergencial, ERE.

3.1.1 Breve distinção entre EaD e ERE

Há muitas indagações sobre o modelo de educação, utilizado no contexto atual, e sua eficiência na aprendizagem. Para entender a concepção e as características do ensino remoto, é pertinente realizar a distinção entre educação a distância, EaD, e ensino remoto emergencial, ERE.

EaD é uma modalidade de ensino, com concepção didática, projetada para o ensino a distância, estruturada em ambiente virtual, com apoio de tutores e com horário flexível.

O artigo 1º do Decreto Presidencial nº 9057/2017 considera:

[...] educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, *on-line*).

Nesse mesmo documento, o artigo 9º refere-se à EaD como possível oferta de modalidade para o Ensino Fundamental.

Art. 9º A oferta de ensino fundamental na modalidade a distância em situações emergenciais, previstas no § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 1996, se refere a pessoas que:

- I - estejam impedidas, por motivo de saúde, de acompanhar o ensino presencial;
- II - se encontrem no exterior, por qualquer motivo;
- III - vivam em localidades que não possuam rede regular de atendimento escolar presencial;
- IV - sejam transferidas compulsoriamente para regiões de difícil acesso, incluídas as missões localizadas em regiões de fronteira;
- V - estejam em situação de privação de liberdade; ou

VI - estejam matriculadas nos anos finais do ensino fundamental regular e estejam privadas da oferta de disciplinas obrigatórias do currículo escolar (BRASIL, 2017, *on-line*).

Como medida provisória, enquanto durasse a pandemia, muitas escolas optaram pela modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), na tentativa de propiciar novas formas de acessibilidade ao ensino:

Diferentemente de atividades planejadas com antecedência e projetadas para ocorrerem a distância, o ERE é uma mudança temporária na forma de ensinar, utilizando uma modalidade alternativa de transmissão de conhecimento devido a circunstâncias críticas (HODGES *et al.*, 2020, p. 96).

O ERE é uma medida temporária e uma solução rápida para cumprir o calendário escolar e substituir as aulas que eram presenciais antes da pandemia, portanto difere-se do modelo da EaD.

As experiências de um ensino a distância bem planejado diferem bastante das aulas on-line oferecidas em resposta a uma crise ou a um desastre. As instituições que buscam dar continuidade às atividades durante a pandemia da COVID-19 devem compreender essas diferenças antes de adotar o ensino remoto emergencial (HODGES *et al.*, 2020, p. 92).

O ERE pode ser realizado de forma síncrona e de forma assíncrona. Entende-se que no ensino síncrono ocorre interação em tempo real entre professores e alunos, com a utilização de plataformas de videoconferência. Estes encontros podem ter a mesma duração da aula presencial.

A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de *lives*. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento (ARRUDA, 2020, p. 266).

No ensino assíncrono, não há necessidade de que alunos e professores estejam conectados em tempo real para que aconteça o ensino e a aprendizagem. Assim, as atividades podem ser realizadas de acordo com o horário escolhido pelo aluno. Os professores preparam o material para a aula, e lançam-no nas plataformas, para que os alunos possam acessá-lo.

Ela [A educação remota emergencial] também pode envolver mais iniciativas da EaD, implementando ferramentas assíncronas (que funcionam de forma não instantânea, como fóruns de discussão) e

melhor estruturação de materiais. Pode também envolver a transmissão de conteúdos por TV, rádio ou canal digital estatal, de forma mais massiva e emergencial (ARRUDA, 2020, p. 266).

O ambiente proporcionado pelo ERE nas aulas é diferente do ambiente de ensino presencial e, portanto, não devem ser comparados. Para o ensino remoto emergencial efetivo foi necessário que os professores articulassem tecnologia com educação.

A consciência da transitoriedade do momento vivenciado é essencial para que o professor não caia na armadilha da comparação das atividades remotas com as do ambiente presencial, o que pode tornar seu trabalho on-line incipiente (BARROS, 2020, p. 297).

3.1.2 Tecnologia e Educação Musical

Muitos alunos do Instituto Verde possuíam familiaridade com a utilização de tecnologias. Muitos já possuíam a rotina dominada pelo uso constante da internet: nos jogos virtuais, redes sociais, visualização de vídeos, entre outros. Uma das atividades mais realizadas pelos estudantes são os *downloads*³ de músicas na *internet*.

Essas músicas são baixadas da Internet, em sua maioria, de forma gratuita por meio de amigos, sites (como MySpace⁴ ou outros) ou softwares de compartilhamento e são reproduzidas por meio de aparelhos de MP3. Graças aos avanços tecnológicos descritos, nunca se consumiu tanta música quanto no momento histórico em que vivemos (GALIZA, 2008, p.80).

Diante da familiaridade dos alunos com o uso da *internet*, entende-se que o suporte da tecnologia nas aulas possibilita que estes venham a ter autonomia na realização de buscas pelo conhecimento: os estudantes procuram resolver problemas, investigar e criar, para melhor retenção do conteúdo. Essa é uma proposta alinhada com as metodologias ativas.

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos, traz contribuições importantes para a o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (MORÁN, 2017, p.2).

³ *Downloads* é uma palavra em inglês, que significa baixar arquivo.

⁴ *Myspace* é uma rede social americana, que permite interação entre perfis de amigos, grupos, fotos, músicas e vídeos.

Segundo Cantão (2020), o aluno é o agente principal da aprendizagem e o professor mostra os caminhos para esta aprendizagem. De acordo com o autor:

[...] o estudante é o principal agente responsável pela sua aprendizagem. Ao educador, cabe despertar a vontade do conhecimento, mostrando os caminhos para seu aluno. Portanto, o papel do professor ganha novo status, podendo ser também considerado como um tutor, curador ou orientador educacional (CANTÃO, 2020, *on-line*).

Pedró (2016) ressalta que os alunos aprendem quando participam ativamente das atividades. O aluno deve buscar o conhecimento e analisar a informação de maneira crítica. O autor aborda diferentes teorias contemporâneas sobre a aprendizagem que:

[...] diferem entre si em alguns detalhes, mas os reformadores da educação parecem estar de acordo com os teóricos e os especialistas em que, para melhorar o aprendizado, o foco da atenção deveria ser em como conseguir que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem, o que tem a ver também com a questão do crescente desapego, desafeição ou desconexão da escola que muitos jovens experimentam. Atualmente, espera-se que os padrões curriculares facilitem e promovam que os estudantes tenham um papel ativo na resolução de problemas particularmente por meio da análise da informação, da pesquisa em equipe em busca de soluções alternativas e de uma comunicação efetiva dos resultados – conjunto de competências que vão muito além da simples enumeração das respostas certas em uma prova de múltipla escolha (PEDRÓ, 2016, p. 21).

A tecnologia apresenta possibilidades para a construção do conhecimento. As experiências diretas com a tecnologia permitem a aprendizagem e o desenvolvimento de competências por parte do aluno. A tecnologia também está presente na vivência musical dos educandos. Muitos conhecem músicas através de pesquisas na *internet*: os *Hits*⁵ mais tocados e visualizados nos canais de comunicação. Essas vivências são experienciadas através do *YouTube*, televisão, redes sociais, entre outros.

A multiplicidade de vivências musicais que permeia o cotidiano das pessoas, cada vez mais tem implicações para a educação musical e, portanto, deve ser considerada e não desprezada no âmbito escolar. Entre essas vivências, a escuta musical parece ser a prática mais disseminada e valorizada de forma bastante significativa entre os jovens de todas as idades. Sabe-se que as vivências extra-escolares têm sido amplamente alimentadas pelos modernos meios de comunicação e pelas novas tecnologias. Programas de TV e rádio e a navegação pela *internet* compõem o cotidiano das pessoas, disseminando idéias, hábitos, formando preferências e gostos musicais (SANTOS, 2007, p. 15).

⁵ *Hits* são canções de sucesso na mídia.

Krüger (2006, p.76) aponta que a tecnologia pode contribuir para a educação musical. Os usuários podem manipular a tecnologia para fins pedagógicos e, para isso, é necessário analisar as possíveis formas de utilização dos recursos tecnológicos no processo educacional.

Martins (1998 *apud* GALIZIA, 2009, p. 80) destaca que os *softwares*⁶ permitem que os alunos experienciem práticas musicais, auxiliando-os na criação, apreciação e percepção da música. A tecnologia é uma ferramenta que pode auxiliar o aprendizado musical. Os jogos para celulares, por exemplo, apresentam um bom suporte para a educação musical e trazem informações de forma atraente e lúdica, chamando a atenção do aluno para o visual do jogo. Assim, o aluno se concentra e participa ativamente do jogo, possibilitando seu desenvolvimento musical.

Como recurso educativo, a pesquisa sobre os *videogames* mostra que estes influenciam na geração de novos conhecimentos e habilidades, ao apresentar informação oportunamente e de maneira atraente, sendo necessária a análise de uma situação dada que requer atenção e concentração para ser resolvida, estimulando, assim, o pensamento crítico. Também favorecem o aprendizado colaborativo, ao mesmo tempo que exigem a participação ativa do jogador, e transformam a aprendizagem em algo mais empírico, divertido e participativo (PEDRÓ, 2016, p. 26).

Nota-se que a tecnologia não pode ser ignorada nas aulas: ela é uma nova forma de consumir e fazer música. Um recurso interessante para as aulas de música são os aplicativos para celulares. O aplicativo *Perfect Piano*⁷ é um simulador virtual de piano, que pode ser baixado em celulares com dispositivos androides. O *Perfect Piano* possui recursos como: teclas sensíveis, timbres variados, metrônomo, gravação de áudio em MIDI⁸, *Musical Instrument Digital Interface*, entre outros. Permite que o usuário utilize o teclado musical virtual, para criar músicas e aprender músicas.

A utilização de recursos variados na educação musical torna o aprendizado significativo⁹ e motivador para os alunos. Quando os alunos se sentem motivados, cooperam mais nas aulas, o que auxilia no desempenho escolar. Plataformas que possibilitam compartilhamento de dados e interação social impulsionam a motivação e a participação do aluno, como, por exemplo, as plataformas de videoconferência. Estas permitem que os estudantes conversem por vídeo chamadas, sem comprometimento do

⁶ *Softwares* são programas para computadores e celulares.

⁷ Link: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.gamestar.perfectpiano&hl=pt_BR&gl=US.

⁸ MIDI é uma interface digital para conexão de dispositivos

⁹ Referente à Teoria da Aprendizagem Significativa, de D. Ausubel (1963)

isolamento social na pandemia, e podem ser utilizadas para realização de trabalhos em grupo.

Muitos estudantes admitem que, se estão tendo dificuldade em um conceito em particular, utilizam os aplicativos sociais para consultar um colega e pedir ajuda. Os aplicativos sociais melhoram substancialmente a produtividade no trabalho cooperativo, já que apagam as barreiras do tempo, a distância e os custos. A cooperação via tecnologia pode estender-se além do círculo próximo de amigos para converter-se em uma oportunidade de acessar uma rede que inclua mentores, tutores e especialistas (PEDRÓ, 2016, p. 24).

Nessas plataformas, as aulas podem, também, ser gravadas e armazenadas em nuvem pelo professor, para que os alunos possam assistir posteriormente. Plataformas, tais como: *Zoom*, *Google Meet*, *Microsoft Teams* e outras, permitem gravação das aulas, compartilhamento de tela e conversas pelo chat. Alguns dos aplicativos apresentam recursos diferenciados, que podem auxiliar no desenvolvimento das atividades. A seguir, no quadro 1, a autora organiza a descrição de recursos diferenciados, com base em informações obtidas no *Google Play Store* (2021).

Quadro 1- Plataformas de videoconferência mais utilizadas nas escolas

Nome do Software	Recursos diferenciados
<i>Zoom Meetings</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões com até 100 pessoas; - Compartilhamento de tela; - Co-annotar sobre o conteúdo compartilhado; - Quadro branco em tempo real; - Participação de canais de bate-papo públicos e privados; - Envio de arquivos, <i>GIFs</i> e <i>Emojis</i> nos <i>chats</i>; - Correio de voz e gravação de chamadas com transcrições - Configuração de recepcionistas para atender encaminhar chamadas; - Modo de direção seguro enquanto estiver na estrada.
<i>Google Meet</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Videochamada de qualidade com até 250 pessoas; - Conversão de som da voz em legendas nas conferências; - As reuniões podem ser acessadas através do link na web; - Compartilhamento de tela; - Sala temática; - Cancelamento de ruído.
<i>Microsoft Teams</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Chats privados e em grupos; - Compartilhamento de tela; - Canais para criação de projetos; - Conversão de chat em grupo em videochamada; - <i>GIFs</i>, <i>Emojis</i> e animações de mensagem; - Lista de tarefas; - Armazenamento em nuvem; - Modo de exibição de painel.

Observa-se que os aplicativos citados anteriormente, utilizados nas escolas, geralmente apresentam problemas na transmissão do som, tais como: (a) falta de sincronia entre som e imagem; (b) retardo do áudio; e (c) captação de ruídos externos durante a transmissão, dificultando a percepção do professor de música no decorrer da atividade síncrona com o aluno. Estes problemas podem levar o professor à busca de uma adequação nas formas de avaliação da aprendizagem do estudante.

A plataforma de videoconferência *Zoom*, utilizada pela autora em suas aulas, possui muitos recursos que contribuem para o trabalho do professor. As aulas remotas realizadas pela plataforma *Zoom* possibilitam a interação síncrona entre professores e alunos, os quais podem, em tempo real, perguntar, expôr ideias e fazer críticas. Desta forma, a aula tende a ser mais significativa e motivadora. Além disso, as atividades realizadas pelo *Zoom* permitem um desprendimento do lugar físico: mesmo em viagem, o aluno pode participar.

Uma função das plataformas de videoconferência é o compartilhamento de tela. Com esse recurso, o professor de música pode fazer apresentação de: vídeos, *slides*, partituras, entre outros.

No caso de escolas e alunos com melhores oportunidades no acesso à internet, boa parte das plataformas de videoconferência - *Zoom*, *Skype*, *Google Meet* - apresentam o recurso de compartilhamento de tela e de áudio. Essa funcionalidade contribui bastante para o trabalho do professor, permitindo a apresentação de vídeos, *slides*, fonogramas e até oportunizando a execução musical conjunta, apesar da separação física. As videoconferências também permitem a participação de convidados que não compareceriam caso as aulas acontecessem no formato presencial, por conta das distâncias geográficas. Isso torna possível a realização de entrevistas, rodas de conversa ou *lives* com profissionais das mais diversas áreas da música, contribuindo para a reflexão do papel do setor artístico-musical no período da pandemia (BARROS, 2020, p. 299).

Em tempos de pandemia, ainda é possível construir aulas significativas. Hummes (2004), ao abordar as ideias de Swanwick e de Campbell, aponta que os autores consideram a educação musical como fonte de construção de conhecimento tanto quanto outras áreas de ensino dentro da escola. A manipulação dos elementos formadores da música, as questões históricas que a localizam e os componentes estéticos que a envolvem abastecem os alunos de inúmeras possibilidades de criação e recriação de significados (SWANWICK; CAMPBELL *apud* HUMMES, 2004, p. 21).

É necessário pesquisar recursos e avaliar como utilizá-los no ensino da música. Swanwick (2003) destaca que o professor pode tornar a aula significativa, sem limitar a vivência do aluno: “Por agora podemos afirmar que, em qualquer programa abrangente de educação musical, os processos musicais devem ser usados da forma mais rica possível” (SWANWICK, 2003, p. 54).

Ainda que os encontros nas aulas de música sejam realizados por videoconferências, a aprendizagem musical pode ocorrer. Há possibilidades para estimular a vivência musical dos alunos, no meio virtual, porém é necessário que professor e aluno tenham conhecimento sobre a utilização dos recursos digitais.

Muitos dos professores de música não possuem ou nunca tiveram aproximações com as práticas apresentadas, ou não as consideram como válidas, o que pode causar muitas dificuldades para o trabalho remoto emergencial. Dessa maneira, deixam de usufruir do grande potencial que a cultura participativa digital apresenta para o ensino-aprendizagem de música (TOBIAS, 2014a, p. 56 *apud* BARROS, 2020, p. 296).

A formação do professor deve abranger o uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, para que ele possa lidar com programas que surgem constantemente no mercado. De acordo com Galizia (2009):

o ensino de música hoje pode ser pensado em função de novas tecnologias, porém não as utilizando somente como ferramentas pedagógicas pelo professor ou auxílio para a prática musical dos alunos, mas também como um conteúdo a ser trabalhado em sala. As tecnologias e a música, nessa visão, não poderiam ser dissociadas (GALIZIA, 2009, p. 81).

Barros (2020) destaca que é essencial uma mudança conceitual dos professores sobre a prática musical na cultura digital:

para que o ensino remoto emergencial de música possa ter efetividade, considero como necessária uma mudança conceitual dos professores em relação às práticas musicais oriundas da cultura participativa digital, potencializada pelas tecnologias. Essa reconfiguração de conceitos deve fazer com o que o profissional docente reflita quais conteúdos musicais podem ser trabalhados e mediatizados pelas plataformas virtuais disponíveis, associando-os às práticas musicais digitais participativas, ampliando as oportunidades de ensino-aprendizagem (BARROS, 2020, p. 297).

Na pandemia, as aulas ministradas pela autora foram mediadas por tecnologias, o que configurou um novo olhar sobre as possibilidades das práticas musicais. Diante da necessidade das aulas remotas emergenciais, a autora necessitou buscar uma formação

complementar para atuar no novo formato de aulas. Além disso, a autora necessitou investir na aquisição de recursos, tais como: iluminação do ambiente de trabalho em *home office*; *notebook* e aplicativos para edição de materiais em vídeo.

4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação faz uma abordagem qualitativa, pois destina-se a explicar e descrever o processo de ensino remoto emergencial musical da autora, realizado no Instituto Verde, durante os meses de outubro e novembro, do ano letivo de 2020.

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT, 2009, p.32).

4.1.1 Tipo de pesquisa

O estudo é descritivo e faz um relato de experiência baseado na vivência da autora como docente de Educação Musical, no Instituto Verde, na prática de ensino remoto emergencial, no ano letivo de 2020. Para compor a pesquisa, foi necessário fazer um levantamento bibliográfico em artigos científicos, livros e dissertações, para abordar os conceitos de ERE, EaD e tecnologias na educação. Destacam-se os autores que abordam os conceitos mencionados: Arruda (2020), Barros (2020), Hodges *et al.* (2020), Morán (2017) e Pedró (2016).

Foi primordial analisar documentos normativos que deram orientações essenciais para o desenvolvimento do ensino remoto emergencial na educação brasileira, tais como: *A Medida Provisória nº 934*, Parecer CNE/CP nº P 009/2001, Parecer CNE/CP nº 5/2020, *Base Nacional Comum Curricular*, Portaria nº 343 DE 17/03/2020, Decreto nº 9057, e Deliberação CEE nº 376. Foi, também, providencial investigar o uso dos recursos tecnológicos na educação musical, para embasar o estudo. Para isto, foi estabelecido um diálogo com autores, tais como: Cantão (2020), Cernev e Malagutti (2016), Galizia (2009), Hummes (2004), Kruger (2006), Santos (2007) e Souza *et. al.* (2020) e Swanwick (2003)

4.1.2 Instrumento de pesquisa

A instrumentação para a pesquisa foi realizada através de relatórios, nos quais a autora descreve as observações de sua prática pedagógica durante a pandemia de COVID-19, em 2020.

4.1.3 População e amostra

Foram realizadas seis atividades musicais remotas, no Instituto Verde, nos meses de outubro e novembro de 2020. As análises das atividades musicais foram feitas pela autora.

Os participantes da pesquisa tinham cerca de dez anos de idade e cursavam o 5º ano do Ensino Fundamental. A maioria dos alunos já havia vivenciado aulas de música antes da pandemia, alguns desde a educação infantil. As vivências musicais desses alunos eram bem variadas: alguns tiveram contato com música na Igreja, cantaram em corais e tocaram em bandas e orquestras. Outros apreciavam músicas em seus lares, pela televisão, pela audiência de programas de rádio e na convivência familiar, em que o canto e a prática instrumental estavam presentes. Outros desenvolveram uma relação afetiva com a música, após iniciar a aprendizagem de flauta doce no Instituto Verde.

4.1.4 Coleta de dados e instrumentos utilizados

A coleta de dados foi realizada durante os meses de outubro e novembro do ano letivo de 2020, nas aulas remotas da autora, para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, no Instituto Verde, na disciplina de Educação Musical. As aulas aconteceram no turno da tarde, às segundas e terças-feiras. Foram observados os acessos dos alunos às aulas remotas, com o objetivo de verificar a assiduidade e o interesse destes pela disciplina. A partir da observação das aulas, foi possível verificar a recepção dos alunos para as atividades e introduzir estratégias pedagógicas mais adequadas.

4.1.5 Técnicas de análise e discussão de dados

As observações das atividades musicais remotas realizadas por meio da plataforma de videoconferência *Zoom* permitiram a verificação de: (a) recepção dos alunos para as atividades; (b) desenvoltura musical dos alunos; (c) aspectos motivadores da aula; e (d) problemas de aprendizagem apresentados pelos estudantes. A autora descreveu suas observações, seguindo o modelo de relatório desenvolvido pelo Instituto Verde, conforme apêndice A.

Foram observadas algumas dificuldades para a realização das aulas remotas: (a) alguns alunos não participavam das aulas ao vivo, pois poderiam assisti-las

posteriormente; e (b) outros compareciam às aulas, mas nem sempre estavam acompanhados dos pais, o que dificultou a execução de algumas tarefas.

A escolha do local de pesquisa se deu por dois motivos: (a) ser o local de trabalho da autora naquele momento; e (b) possibilitar o preparo mais adequado das aulas, visto que a autora atuava como docente no Instituto desde antes da pandemia e, portanto, já conhecia as turmas.

Ao relacionar a discussão de dados com os objetivos específicos do estudo, no próximo tópico serão observados os seguintes itens: (a) pontos positivos e negativos do uso da tecnologia na prática pedagógica da autora; (b) a influência da tecnologia na motivação dos alunos e no desenvolvimento das atividades, durante as aulas; e (c) como os planejamentos da autora foram elencados com as habilidades e competências que a BNCC (BRASIL, 2017) sugere como aprendizagem essencial para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

5 INSTITUTO VERDE E ERE

Para manter o vínculo entre aluno e escola, a equipe diretiva do Instituto Verde criou estratégias para o prosseguimento das aulas não presenciais.

Em março de 2020, foram criados grupos no *WhatsApp* para contatar os pais dos alunos. O aplicativo também foi utilizado para auxiliar na orientação das atividades, repasse de envios de planos de aulas e horários de aulas para os responsáveis. Cada turma tinha seu grupo de *WhatsApp*, e estes grupos eram administrados pela coordenação da escola. Inicialmente, as atividades eram gravadas e enviadas aos pais no grupo do *WhatsApp*. Assim os discentes poderiam assistir às aulas quando quisessem.

Uma das primeiras orientações foi a confecção de vídeos aulas com duração entre oito e dez minutos, destacando dois objetivos de aprendizagem.

Essa estratégia não foi eficaz, pois as videoaulas ficavam perdidas em meio a tantas mensagens acumuladas nos grupos de *WhatsApp*. Buscando solucionar o problema e em abril de 2020, o Instituto optou por anexar os vídeos no *Google Classroom*¹⁰ *roda pé*, para viabilizar melhor organização dos conteúdos.

No *Google Classroom*, é possível anexar vídeos, imagens, *links*, atividades, formulários, escrever textos e responder perguntas de forma síncrona. Lá, os professores postavam as aulas em vídeos e respondiam as dúvidas. As avaliações eram realizadas através de formulários *Google Forms*¹¹ e os alunos tinham até uma semana para realizá-las.

Para garantir maior interação entre alunos e professores, a partir de maio, as aulas passaram a ser realizadas em tempo real, por meio da plataforma de videoconferência *Zoom*.

Silva (2003) conceitua a sala virtual como um espaço *on-line*, que possibilita aos usuários maior comunicação com os colegas de turma, com o professor, com os conteúdos e atividades disponibilizadas. Portanto, essas salas virtuais quando utilizadas com a finalidade de realização de aulas e outras atividades de caráter formativo, tornam-se ambientes virtuais de aprendizagem (SILVA, 2003 *apud* SOUZA *et.al.*, 2020, p. 4).

¹⁰ *Google Classroom* é uma plataforma para gerenciamento de tarefas e funciona como uma sala de aula virtual. Para se inscrever na sala de aula, é necessário que os professores e alunos tenham uma conta de *e-mail* no *Gmail*.

¹¹ *Google Forms* é uma ferramenta gratuita, que possibilita a criação de questionários. É necessário ser usuário da conta *Gmail* para usar o *Google Forms* e para receber as respostas por *e-mail*.

O Instituto Verde foi responsável por inscrever professores e alunos na plataforma, com o *e-mail* institucional de cada um, já utilizado no *Google Classroom*. Na plataforma, o professor agendava a aula, criava o *link* com data e horário pré-definidos e o enviava para a coordenação. Então, no dia da aula, o *link* era enviado para o grupo do *WhatsApp* de cada turma. A aula em tempo real, que tinha a duração de 40 minutos, era gravada e, depois, disponibilizada no *Google Classroom*. Assim, os alunos que faltavam às aulas síncronas, poderiam assisti-las posteriormente.

5.1.1 Planejamentos e BNCC

Os professores foram orientados a realizar etapas do planejamento, com base na BNCC, tais como: (a) competências específicas da área de conhecimento; (b) habilidades desenvolvidas na aula; (c) objetos de conhecimento da disciplina; (d) recursos utilizados nas aulas; e (e) processo de avaliação dos alunos. Estes planejamentos foram enviados para a coordenadora e, posteriormente, encaminhados para os pais dos estudantes por *WhatsApp*.

A BNCC (BRASIL, 2017) organiza os Anos Iniciais do Ensino Fundamental por áreas de conhecimento, subdivididas em componentes curriculares. A área de educação musical abrange o componente curricular Arte, que se divide em quatro unidades temáticas: artes visuais, dança, música e teatro. A BNCC considera, que “[...] o componente curricular Arte deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas” (BRASIL, 2017, p. 197). Estas competências são enumeradas de 1 a 9 e devem ser apresentadas de acordo com o planejamento da aula. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), cada componente curricular possui um conjunto de habilidades relacionadas a objetos de conhecimento. Música apresenta cinco objetos de conhecimento. São eles: (a) contexto e práticas; (b) elementos da linguagem; (c) materialidades; (d) notação e registro musical; e (e) processos de criação.

A BNCC (BRASIL, 2017) apresenta 15 habilidades requeridas, na unidade temática Música, consideradas aprendizagens essenciais para os alunos e representadas por códigos alfanuméricos, conforme Figura 1:

Figura 1- Composição do código alfanumérico das habilidades



Fonte: BRASIL, 2017, p. 30

A seguir, será apresentado o relato da prática pedagógica remota da autora, para uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, durante os meses de outubro e novembro de 2020, no Instituto Verde.

6 RELATOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Nesta seção, a autora descreve sua vivência pedagógico-musical, durante o ensino remoto emergencial, em 2020. Foram detalhadas seis atividades, realizadas de forma remota e síncrona, para uma turma de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, nos meses de outubro e novembro, no Instituto Verde. Cada aula foi nomeada a partir dos conteúdos ou dos recursos utilizados. O relato está dividido em seis tópicos, e cada tópico refere-se a uma aula. São eles: (a) conhecendo o *K-pop*; (b) apresentando o modo maior; (c) confecção de instrumentos musicais; (d) dominó musical; (e) escravos de Jó; e (f) percepção musical com a Nona Sinfonia.

6.1.1 Conhecendo o *K-pop*

A proposta desta aula teve como objetivo desenvolver a noção de acentuação métrica, utilizando como base uma música do gênero musical *Korean pop*, *K-pop*, familiar aos alunos. Para isso, foi necessária a utilização de recursos disponíveis em casa, como, por exemplo, colheres.

A proposta levou em consideração a identificação dos alunos com o *K-pop*. Em aulas anteriores, muitos solicitavam a audição de músicas do gênero e mostravam suas coleções de objetos de bandas de *K-pop*: livros, cadernos, bandanas, máscaras, estojos, CDs, *posters*, entre outros.

O *K-pop*, popular entre os jovens, é um gênero musical originário da Coreia do Sul. Uma das bandas representantes do gênero, preferidas pela turma, é *Blackpink*, composta de quatro cantoras coreanas. Por isso, a música escolhida para a aula foi *Kill This Love*, do *Blackpink*.

Os objetos de conhecimento da aula, delineados de acordo com as habilidades necessárias indicadas na BNCC (BRASIL, 2017) para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foram: distinção da acentuação forte e fraca na música e percepção do andamento musical. Na BNCC (BRASIL, 2017), destacam-se as seguintes habilidades:

(EF15AR15¹²) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados;

[...]

¹² EF15AE13 refere-se ao código alfanumérico das habilidades na BNCC. EF significa Ensino fundamental. 15 refere-se às series 1º ao 5º ano. AR indica o componente curricular Arte, no qual música está inserida.

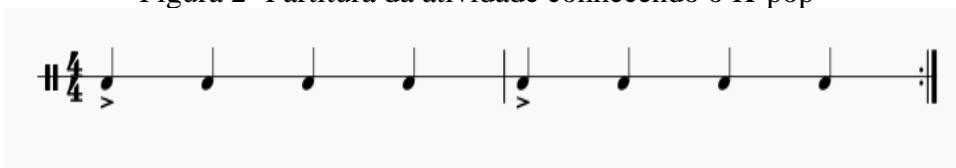
(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (BRASIL, 2017, p. 203).

A maioria dos alunos, possivelmente, já conhecia a música *Kill This Love*, do grupo vocal *BlackPink*, e assim tendia a ter maior motivação para participar da aula. A partir da apresentação da temática, foram realizadas perguntas para os estudantes sobre a origem do *K-pop* e as características que mais gostavam no gênero. Os alunos demonstraram entusiasmo e trocaram experiências sobre o gênero musical, conversando sobre suas bandas preferidas e mostrando objetos que colecionam referentes a estas.

No segundo momento da aula, foi apresentada uma breve pesquisa sobre a origem do gênero musical *K-Pop* e sobre o grupo vocal *BlackPink*. Após, foi feito um compartilhamento de tela, com um dos clipes mais famosos do grupo, com a música *Kill This Love*. Pode-se considerar que a escolha do repertório foi um elemento motivador para o envolvimento dos alunos, que permaneceram com as câmeras ligadas e com os microfones desligados, enquanto o clipe era assistido. Muitas meninas se mostravam entusiasmadas com a música, dançando e cantando.

Na prática musical, foi solicitado que os alunos utilizassem duas colheres de alumínio para realizar um acompanhamento rítmico da música. O ritmo foi realizado com o percutir das colheres. Foi explicado o passo a passo para realização da atividade com colheres, com a demonstração de tempos fortes e fracos, conforme Figura 2.

Figura 2- Partitura da atividade conhecendo o K-pop



Fonte: Arquivos da autora.

O acompanhamento rítmico foi realizado em grupo, a professora demonstrou o a sequência rítmica e os alunos repetiram com as câmeras e microfones ligados. Alguns alunos tiveram problemas com a conexão da internet e, para estes, a professora solicitou que repetissem, individualmente, a sequência rítmica para melhor avaliação do aprendizado.

Ao iniciar a prática de conjunto, os alunos desligaram os microfones, para evitar possíveis atrasos dos sons, ocasionados pela *internet*. A professora propôs o andamento da música, fez a contagem de quatro compassos, para que os alunos entrassem no quinto compasso, e colocou o clipe da música no *YouTube*, compartilhando-o na tela, na plataforma *Zoom*. As crianças realizaram a atividade, acompanhando a partitura e percutindo as colheres, porém alguns alunos tiveram dificuldades para manter a pulsação da música, acelerando inadequadamente o andamento.

Os alunos participaram ativamente da aula. Muitos conheciam a música, e perceberam a acentuação dos tempos fortes e fracos, dando ênfase às sílabas fortes cantadas. As crianças mantiveram o andamento e a sequência rítmica proposta durante toda a música. Nesta aula, foram avaliados: (a) participação dos alunos; (b) precisão rítmica, e (c) execução correta da acentuação.

6.1.2 Apresentando o modo maior

O objetivo desta aula foi apresentar a melodia em modo maior aos alunos e relembrar, na flauta doce, as notas musicais *sol*, *lá* e *si*, na primeira oitava; e *dó* e *ré*, na segunda oitava. Foi proposto o aprendizado da canção *Havia Um Pastorzinho*¹³, para que o estudante realizasse uma prática instrumental na flauta doce, com música do patrimônio cultural brasileiro, atendendo o desenvolvimento de habilidades listadas na BNCC.

Nesta aula, buscou-se desenvolver as seguintes competências: (a) executar, na flauta doce, a música *Havia Um Pastorzinho*, que é familiar aos alunos; e (b) reforçar a importância das cantigas de roda para a cultura brasileira. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), durante as aulas, deve-se: “9- Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo”. (BRASIL, 2017, p. 198).

Inicialmente, foi problematizada a diferença entre os modos maior e menor e suas características sonoras. A partir da exemplificação de duas músicas, em modos tonais diferentes, foram feitas as seguintes perguntas para os alunos: (a) Qual a sensação transmitida pelas músicas? e (b) O que as músicas sugerem?

Alguns alunos relataram que o modo maior despertou uma sensação de quietude e normalidade. Outros disseram que o modo menor representou tristeza e desconforto. Não

¹³ A música *Havia um Pastorzinho* foi apresentada no tom de Dó Maior. Embora o III grau (nota mi) não esteja presente em sua melodia, o modo maior está indicado pela utilização do VI grau (nota lá), que é um grau modal e faz um intervalo de 6ª maior com o I grau (nota dó).

foram apresentados conceitos teóricos, tais como formação de tétrades, intervalos para a formação das escalas e tonalidades. Foram, sim, trabalhadas noções para diferenciação dos modos maior e menor, por meio da percepção, através da audição das músicas *Terezinha de Jesus*; e *O cravo Brigou com a Rosa*.

Para exemplificar o modo maior, foi realizada a prática instrumental na flauta doce, com a música *Havia Um Pastorzinho*. Por meio do compartilhamento de tela, foi apresentada uma imagem, conforme Figura 3, contendo as notas musicais da melodia da música. A professora tocou na flauta doce, chamando a atenção dos alunos para a sonoridade do modo maior.

Figura 3- Recurso para leitura musical da atividade *Conhecendo o Modo Maior*

LINHA 1 SOL DÓ SI LÁ SOL LÁ

LINHA 2 SOL SOL SOL LÁ

LINHA 3 SOL LÁ SI DÓ

LINHA 4 SOL DÓ SI LÁ SOL LÁ

LINHA 5 SOL SOL SOL LÁ

LINHA 6 SOL LÁ SI DÓ

LINHA 7 SOL LÁ SI DÓ DÓ DÓ

LINHA 8 SOL LÁ SOL LÁ LÁ LÁ

LINHA 9 SOL RÉ DÓ SI SI SI

LINHA 10 SOL LÁ SI DÓ DÓ DÓ

Fonte: Arquivos da autora.

Os alunos já sabiam executar as notas musicais da escala de Dó Maior, na flauta doce, porém a professora necessitou lembrá-los. Para facilitar a leitura e a compreensão, os nomes das notas foram escritos por extenso e as frases foram divididas. Os nomes das notas escritos em cor preta representavam as semínimas, e os nomes das notas escritos em cor vermelha representavam as mínimas pontuadas, conforme Figura 4.

Figura 4 - Partitura adaptada pela autora

HAVIA UM PASTORZINHO

Fonte: Arquivos da autora.

Cada linha foi repetida três vezes, para que os estudantes relembrassem as notas na flauta. Em seguida, cada aluno, indicado pela professora, tocou uma frase, para que seu desempenho fosse avaliado. Após a execução das frases, foi proposto um andamento, para que todos executassem a música em conjunto, com os microfones ligados, e toda a música foi tocada, sem interrupção.

Uma das dificuldades para a prática instrumental, durante a aula, foi o *delay* do áudio. Os sons e as imagens foram transmitidos com atraso, o que se tornou um problema. A professora solicitou que os alunos desligassem os microfones e dividiu a turma em dois grupos: (a) meninas; e (b) meninos. Isto foi feito para facilitar a execução musical e possibilitar uma avaliação mais detalhada da atividade. Os grupos apresentaram a música e contaram com a participação ativa de seus componentes. Mesmo com os problemas de retardo de som e imagem, considera-se que os alunos compreenderam a diferença entre os modos maior e menor, distinguindo, também, a altura das notas musicais.

6.1.3 Confeção de instrumentos musicais

Buscando novas formas de fazer música, foi realizada uma atividade com instrumentos musicais confeccionados a partir de materiais recicláveis. A ideia para essa atividade surgiu em decorrência da curiosidade das crianças sobre a manipulação de instrumentos musicais diferentes daqueles já utilizados na escola. Além disso, a confecção de instrumentos possibilitaria ao aluno o desenvolvimento de autonomia motora e consciência corporal, permitindo, também, o estímulo à criatividade, por meio

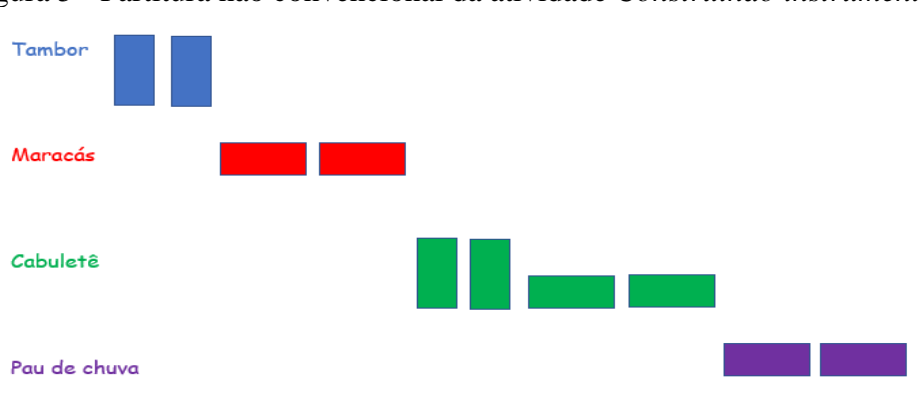
da decoração do instrumento, de acordo com competências indicadas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental na BNCC (BRASIL, 2017).

A proposta da aula incluiu, também, o desenvolvimento de habilidades musicais listadas na BNCC (BRASIL, 2017), como, por exemplo, a exploração das possibilidades sonoras dos instrumentos e o reconhecimento de elementos essenciais para a prática musical. Foi necessário confeccionar os instrumentos com antecedência, para um melhor aproveitamento da aula. A professora solicitou que os alunos escolhessem um dentre os quatro instrumentos indicados: tambor, maracá, pau de chuva e cabuletê e demonstrou como tocar cada um. Cada estudante deveria: (a) confeccionar o instrumento musical selecionado, com materiais recicláveis; (b) enviar fotos do instrumento por *e-mail*; e (c) apresentá-lo durante a aula.

No dia da aula, os alunos apresentaram seus instrumentos, decorados, e as possíveis formas de tocá-los. Notou-se que a maioria dos alunos optou por confeccionar um tambor, talvez pela facilidade de encontrar material para sua fabricação. Um aluno, inclusive, criou um tambor diferente dos tambores convencionais, pois inseriu arroz no instrumento, apelidando-o de tambor chocalho.

Além da exploração sonora, a aula promoveu o desenvolvimento do objeto de linguagem, listado na BNCC (BRASIL, 2017): *notação e registro musical*. Desta forma, a docente optou pela execução de uma música com auxílio de uma partitura não convencional. A música foi elaborada de forma a levar os alunos à percepção de que cada instrumento deveria ser tocado em um momento específico. Cada instrumento possuía uma linha rítmica e assim que um instrumento finalizasse uma linha rítmica, o instrumento seguinte deveria iniciar.

Figura 5 - Partitura não convencional da atividade *Construindo instrumentos*



Fonte: Arquivos da autora.

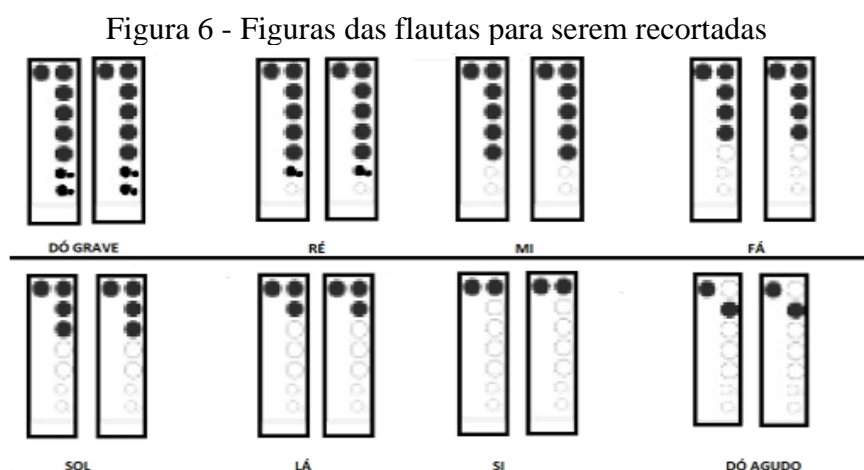
Na partitura, os símbolos verticais representavam colcheias e os símbolos horizontais representavam semínimas. Quando a partitura foi apresentada, por meio do compartilhamento de tela, os alunos demonstraram interesse pela notação. A professora exemplificou os ritmos grafados na partitura e explicou que cada instrumento só poderia ser tocado quando o anterior terminasse. Na partitura, a parte de cada instrumento foi registrada com a mesma cor com que estava escrito seu nome.

Para a execução da música, foi indicado o andamento de 80 BPM (batidas por minuto). A experiência foi muito positiva, pois os alunos participaram da aula, lendo a partitura e tocando, com muita atenção.

6.1.4 Dominó musical

Nesta aula, foi realizada a avaliação referente ao quarto bimestre. As orientações para a realização da avaliação foram colocadas em um formulário no *Google Forms*, no qual os alunos poderiam anexar fotos, áudios ou vídeos. Para a avaliação, foi solicitada a confecção de um dominó musical. Como os alunos estavam em quarentena, foram solicitados materiais que pudessem ser encontrados em casa.

Na aula, foram dadas as orientações para a realização da atividade e, para possibilitar uma maior compreensão dos alunos, a professora fez um compartilhamento de tela, apresentando a Figura 6.

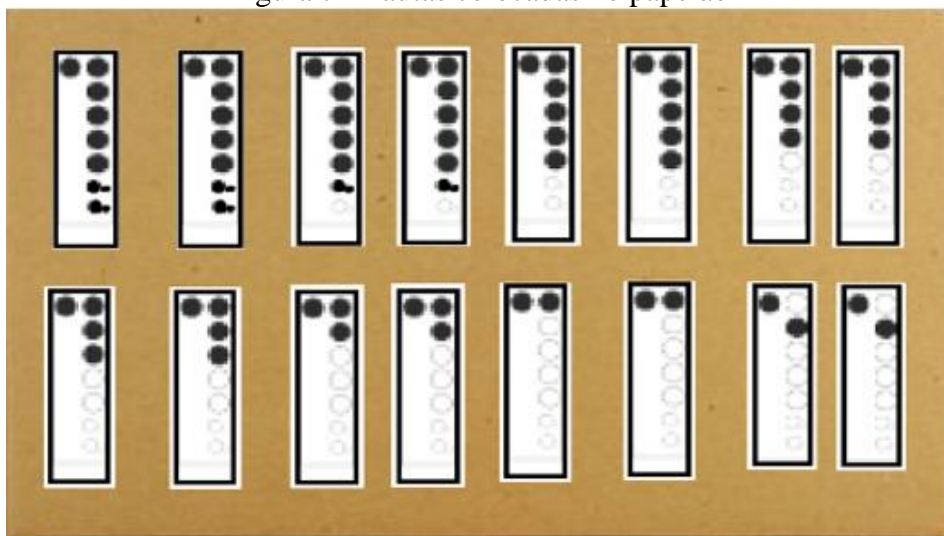


Fonte: Arquivos da autora.

Foi solicitado que os alunos recortassem as imagens, já impressas anteriormente. As imagens representavam flautas doces e continham pequenos círculos pretos e brancos, correspondentes aos orifícios que deveriam ser fechados ou abertos para a obtenção das

notas musicais. Após o recorte, os alunos colaram as flautas no papelão, para dar sustentação física a cada peça do jogo, conforme Figura 7.

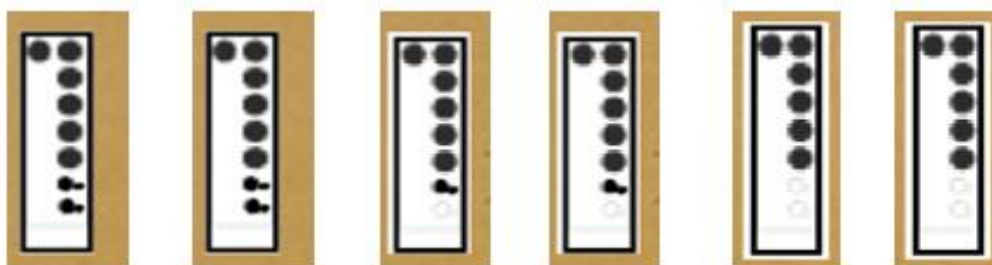
Figura 7- Flautas colocadas no papelão



Fonte: Arquivos da autora.

Para finalizar a construção do jogo, os alunos recortaram as flautas coladas no papelão, conforme Figura 8.

Figura 8 - Flautas recortadas



Fonte: Arquivos da autora.

Ainda nesta aula, foram dados os direcionamentos para a realização da atividade. Para jogar, cada aluno poderia convidar um parceiro: pai, mãe, irmão, irmã, dentre outros que estivessem no mesmo ambiente. O objetivo do jogo era encontrar o par¹⁴ de cada flauta, para relembrar as posições das notas musicais no instrumento. O jogador deveria embaralhar as cartas, com as flautas viradas para baixo e, a seguir, deveria virar duas cartas de uma vez, tentando encontrar o par. Se as flautas representassem notas diferentes, as cartas deveriam ser devolvidas ao jogo, com as flautas viradas para baixo. Quando o aluno encontrasse o par, deveria tocar a nota representada.

¹⁴ Flautas que continham a mesma organização dos círculos pretos e brancos.

A atividade proposta teve como objeto de estudo elementos da linguagem, com o intuito de desenvolver habilidades relacionadas à identificação das posições referentes às notas musicais naturais na flauta doce, por meio do jogo de dominó. Ao final, verificou-se que os alunos puderam: (a) desenvolver competências, por meio da experimentação do jogo, relacionando os sons das notas musicais às imagens das flautas e, (b) aprimorar o desenvolvimento motor, ao confeccionarem o jogo sem ajuda de adultos.

6.1.5 Escravos de Jó

O objetivo desta aula foi trabalhar andamento musical, a partir da música *Escravos de Jó*. Além disso, paralelamente, a atividade desenvolvida contribuiu para uma maior compreensão em relação à lateralidade dos alunos, possibilitando a identificação dos lados esquerdo e direito do corpo.

No início da aula, os alunos foram questionados se já conheciam e haviam praticado alguma atividade com a música *Escravos de Jó*. Alguns alunos relataram a realização de algumas brincadeiras com esta música, tais como: amarelinha e atividades percussivas com utilização das mãos. Um aluno, compartilhou uma versão da música, com modificação da letra. Segundo o estudante, seus pais lhe ensinaram os versos:

Escravos de Ló
Jogavam sem parar
Tira, bota
Deixa ficar
Sapateiros são guerreiros
Fazem zigue-zigue-zá
Sapateiros são guerreiros
Fazem zigue-zigue-zá

Logo após cantar a música, o aluno pediu à sua mãe para confirmar o que ele havia compartilhado com a turma. A mãe do aluno contou que aprendera esta versão na escola, durante a infância. Após a troca de experiências, foi cantada a melodia da música com a marcação do andamento em 80 BPM. Depois, a professora pediu que todos os alunos marcassem o andamento com os pés.

Em outra etapa, o andamento era aumentado a cada vez que a música se repetia. Foi proposto um desafio para os alunos: estes deveriam executar o arranjo rítmico

demonstrado pela professora, enquanto a melodia da música era compartilhada e reproduzida, através do arquivo MSCZ¹⁵, no programa *Musescore*¹⁶.

Os alunos fizeram a marcação dos tempos fortes, batendo com os pés no chão; e, dos tempos fracos, batendo palmas, acompanhando a partitura do arranjo, conforme Figura 9. No refrão da música, a percussão foi realizada por ambas as mãos, alternadamente, por meio de batidas na mesa: mão direita, nos tempos fortes e partes fortes dos tempos; e mão esquerda, nos tempos fracos e partes fracas dos tempos. Com as câmeras e microfones ligados, os alunos demonstraram o que aprenderam.

A professora solicitou que os microfones fossem desligados, a fim de evitar *delay* e falhas no áudio, e os alunos executaram o arranjo percussivo, com atenção à mudança de andamento que poderia ocorrer.

Figura 9- Arranjo percussivo Escravos de Jó

Escravos de Jó

The musical score for 'Escravos de Jó' is presented in two systems. The first system, starting at measure 1, is in 2/4 time with a tempo of 80. It includes five staves: Pés (feet), Palmas (claps), Mão Direita (right hand), Mão Esquerda (left hand), and Vozes (voices). The Pés staff shows a pattern of quarter notes on the first and third beats of each measure. The Palmas staff shows a pattern of quarter notes on the second and fourth beats. The Mão Direita and Mão Esquerda staves are mostly empty, indicating that the hands are not playing in this section. The Vozes staff shows a melody of quarter notes. The second system, starting at measure 10, shows a continuation of the arrangement. The Pés staff is empty. The Palmas staff shows a pattern of quarter notes on the first and third beats. The Mão Direita and Mão Esquerda staves show a pattern of quarter notes on the second and fourth beats. The Vozes staff shows a melody of quarter notes.

Fonte: Arquivos da autora.

¹⁵ MSCZ é um arquivo que guarda dados de uma composição. É um formato de extensão padrão do programa *Musescore*;

¹⁶ *Musescore* é um *software* de composição e edição de partituras.

Notou-se que a maioria dos alunos conseguiu realizar a tarefa com facilidade, pois já conhecia a música. Considera-se que alguns alunos tiveram dificuldades em reconhecer os lados do corpo, esquerdo e direito. Para estes, a professora realizou uma orientação individual, demonstrando a execução correta do arranjo. Os alunos sentiram-se motivados e incentivados pelo desafio de realizar a atividade com o andamento cada vez mais rápido.

6.1.6 Percepção musical com a Nona Sinfonia

Nesta aula, foi utilizado um trecho do 4º movimento da Nona Sinfonia, de Beethoven, com o objetivo de vivenciar a acentuação métrica. Na aula anterior, a professora havia solicitado que cada aluno trouxesse, para esta atividade, quatro folhas: uma, pintada de azul, e três, na cor branca.

Para introduzir a aula, foi sugerido que se tocasse, na flauta doce, uma música já trabalhada anteriormente com a turma: um trecho do 4º movimento da Nona Sinfonia, de Beethoven. Foi, então, compartilhada uma imagem, conforme Figura 10, contendo os nomes das notas musicais da melodia deste trecho musical: os nomes das notas escritos em cor preta indicam que estas estão localizadas na primeira oitava da flauta, e os nomes das notas escritos em cor vermelha indicam que estas estão localizadas na segunda oitava da flauta.

Figura 10- Melodia da música Nona Sinfonia.

Si Si **Dó Ré**
Ré Dó Si Lá
 Sol Sol Lá Si
 Si Lá Lá

 Si Si **Dó Ré**
Ré Dó Si Lá
 Sol Sol Lá Si
 Lá Sol Sol

 Lá Lá Si Sol
 Lá Si **Dó** Si Sol

 Lá Si **Dó** Si Lá
 Sol Lá **Ré**

 Si Si **Dó Ré**
Ré Dó Si Lá
 Sol Sol Lá Si
 Lá Sol Sol

Fonte: Arquivos da autora.

Após a primeira etapa, a professora compartilhou o arquivo MSCZ da Nona Sinfonia adaptada para flauta doce, para que os alunos ouvissem e percebessem a acentuação no primeiro tempo do compasso quaternário, conforme Figura 11.

Figura 11- Partitura adaptada para Flauta doce.

Nona Sinfonia

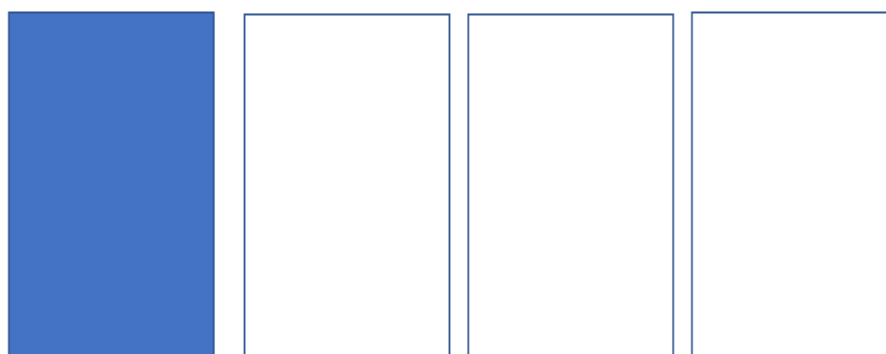
Beethoven

$\text{♩} = 80$

Fonte: Arquivos da autora.

Após a percepção dos sons fortes e fracos, a docente propôs uma atividade de identificação visual da acentuação. Foi solicitado que os alunos organizassem as quatro folhas em uma mesa, representando o tempo forte, com a folha azul e, os tempos fracos, com as folhas brancas, conforme Figura 12.

Figura 12- Organização das folhas.



Fonte: Arquivos da autora.

A professora demonstrou como executar a atividade, marcando os tempos da música com batidas sobre as folhas. Inicialmente, solicitou que os alunos marcassem os tempos, batendo com os pés, reforçando a batida no primeiro tempo. Após, os alunos, deveriam marcar os tempos com batidas de mãos, sobre as folhas, observando as cores que representavam o tempo forte e os tempos fracos. A docente realizou a contagem de um compasso, antes do início propriamente dito da atividade, que se deu após clicar no *play* do arquivo MSCZ, simultaneamente ao primeiro tempo da música.

A atividade foi realizada com os microfones desligados. Alguns alunos apresentaram dificuldades e não conseguiram coordenar os movimentos para marcar os tempos e as acentuações métricas.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Instigada pelo contexto da pandemia e pelo uso de tecnologia nas aulas remotas de Educação Musical, a autora realiza, neste trabalho, um relato de sua prática pedagógica. As atividades foram desenvolvidas no Instituto Verde, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, no ano letivo de 2020. Para tal, fez-se necessária uma revisão bibliográfica, estabelecendo uma relação entre a BNCC e as estratégias utilizadas pela autora em suas aulas remotas.

Com intenção de adaptar os alunos à nova realidade e oportunizar um ensino musical efetivo, mediante planejamento e utilização de recursos disponíveis, a autora fez uso da tecnologia como mediadora do processo de ensino-aprendizagem, realizando suas aulas remotas por meio de videoconferência, na plataforma *Zoom*. A velocidade de *internet* dos alunos influenciou na realização das atividades remotas síncronas e, algumas vezes, a má conexão da *internet* prejudicou a interação entre professora e alunos, afetando a prática musical em grupo e o bom desenvolvimento das aulas.

Evidenciam-se, no trabalho, as orientações dadas pela escola aos professores. As orientações abordaram: (a) execução das atividades remotas; (b) recursos tecnológicos a serem utilizados, tais como *Google Forms* e plataformas de videoconferência; e (c) planejamento das aulas. A parceria entre escola e família mostrou-se essencial para a realização das atividades. Com isso, os responsáveis incentivavam os estudantes a cumprirem as tarefas solicitadas.

Considera-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois: (a) as atividades remotas musicais, realizadas pela autora, foram descritas; (b) os pontos positivos e negativos do uso da tecnologia como mediadora da prática pedagógica da autora foram verificados; e (c) as atividades desenvolvidas durante as aulas foram relacionadas às orientações presentes na BNCC.

Apesar dos problemas enfrentados pela má conexão da *internet*, a aprendizagem dos alunos obteve uma avaliação positiva, o que contribuiu para uma relação de confiança entre alunos, pais e professores.

Há muito o que se refletir e discutir sobre educação musical remota, visto que se trata de um campo fértil para estudo. O assunto não foi esgotado, pelo contrário: com o trabalho, busca-se estimular novas pesquisas sobre a educação musical mediada pelo uso de tecnologias.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

ARRUDA, Elcídio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede: Revista de Educação à Distância**, [s. l.], Porto Alegre, v. 7, n.1, p. 257-275, 15 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

BARROS, Matheus Henrique da Fonseca. Educação Musical, Tecnologias e Pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. **Ouvir ou Ver**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 292-304, jan./jun de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OUV-v16n1a2020-55878>. Acesso em: 26 de agosto de 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 6 de outubro de 2020.

_____. **Decreto nº 9057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057. Acesso em: 15 de março de 2021.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP Nº P 009/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Brasília D.F.: Diário Oficial da União, 8 de maio de 2001.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP Nº 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da Possibilidade de Cômputo de Atividades Não Presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília D.F.: Diário Oficial da União, 1 de junho de 2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Portaria nº 343 de 17/03/2020**. Brasília D. F.: Diário Oficial da União, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/03/PORTARIA-N%C2%BA-343-DE17-DE-MAR%C3%87O-DE-2020.pdf>. Acesso em 26 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188 de 03/02/2020**. Brasília D. F.: Diário Oficial da União, 2020. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/prt188-20-ms.htm.

_____. Presidência da República. **Medida Provisória n. 934, de 1 de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília D. F.: Diário Oficial da União, 2020. Seção 1- Extra, p. 1.

CANTÃO, Felipe Novaes. Educação musical em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *In*: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., 2020, evento on-line. **Anais eletrônicos** [...]. [S. 1.]: ABEM, 2020. p. 1-14. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegNt2020/norte/paper/viewFile/510/432>.

CERNEV, Francine Kemmer; MALAGUTTI, Vânia Gizele. #Escola #Música #Tecnologia: apreciar, executar e criar utilizando as tecnologias digitais em sala de aula. Música na Educação Básica. **ABEM**, Londrina, v. 7, n. 7-8, 2016. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/download/73/84. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

GALIZIA, Fernando Stanzione. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. **ABEM**, Porto Alegre, v. 17, n. 21, março de 2009. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/238/170>. Acesso em 20 de fevereiro de 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel *et al.* **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

Google Play Store. c2021. Disponível em: https://play.google.com/store?hl=pt_BR&gl=US. Acesso em: 08 de maio de 2021.

HODGES, Charles et. al. **The Difference between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 6 de outubro de 2020.

HUMMES, J.M. Por Que É Importante o Ensino de Música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **ABEM**, Porto Alegre, 12, abr. 2014. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/343>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

KRÜGER, S. E. Educação Musical Apoiada pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. **ABEM**, Porto Alegre, v. 14, p. 75-89, 2006. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/314>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

MORÁN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange *et al.* (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões Sobre Mediação, Aprendizagem e Desenvolvimento**. Curitiba: CRV, p.23-35, 2017. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

PEDRÓ, Francesc. **A Tecnologia e As Transformações na Educação**. Versão 15.2.2016. São Paulo: Fundação Santillana, 2016. 61 p. Tradução de Maria Alicia Manzone Rossi. Disponível em: https://www.fundacionsantillana.com/PDFs/santillana_LAC150216_Portugues.pdf. Acesso em: 10 de janeiro de 2021.

RIO DE JANEIRO. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - CEE. **Deliberação CEE n° 376**, 23 de março, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: http://www.cee.rj.gov.br/deliberacoes/D_2020-376.pdf. Acesso em: 25 de maio de 2021.

SANTOS, Cleonice dos. **Preferências Musicais de Alunos de 5ª a 8ª Série da Rede Municipal de Ensino de Curitiba: Significados da Escuta**. 2007. 124 f. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007, 124 f.

SOUZA, Isaac *et al.* Musicalização On-Line para a Primeira Infância em Tempos de Pandemia: reflexões sobre práticas em construção. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., 2020, evento on-line. **Anais eletrônicos** [...]. [S. l.]: ABEM, 2020. p. 1-12. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSd2020/sudeste/paper/viewFile/613/422>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

APÊNDICE A – MODELO DE RELATÓRIO DE TURMA

Relatório de turma - 2020

Professora:

Disciplina:

Turma:

Data da aula:

Observações gerais:

Avaliação da turma:

Participação das aulas	() boa () regular () ruim
Assiduidade nas aulas	() boa () regular () ruim
Apresentam problemas técnicos com a internet	() sim () não
Interesse nas aulas	() bom () regular () ruim

Destaques positivos da turma (aspectos motivadores e desenvolvimentos musicais):

Outros destaques da Turma (problemas de aprendizagem):

APÊNDICE B –INSTRUMENTOS MUSICAIS CONFECCIONADOS PELOS ALUNOS

Figura 2- Cabuletê



Fonte: Arquivos da autora.

Figura 3- Pau de chuva



Fonte: Arquivos da autora.

Figura 4- Tambor.



Fonte: Arquivos da autora.

Figura 5- Maracá



Fonte: Arquivos da autora.

APÊNDICE C – JOGANDO DOMINÓ MUSICAL

Figura 6 – Jogo Dominó Musical



Fonte: Arquivos da autora.

Figura 7 - Realização do jogo Dominó Musical



Fonte: Arquivos da autora.